



Contra-ofensiva começa com saída de Greenhalgh

RENATO FALEIROS

de São Paulo

O vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalgh, pediu ontem exoneração do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários da Prefeitura da Capital. Foi para tornar "transparente" a investigação da Prefeitura sobre o caso Lubeca, que envolve uma transação suspeita entre uma empresa imobiliária e funcionários municipais acusados de receber propinas que seriam desviadas para a campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

O vice-prefeito Greenhalgh apareceu no caso como a autoridade municipal que manteve contatos com representantes da Lubeca, durante os quais a empresa ofereceu dinheiro para a

campanha do PT. Greenhalgh já admitiu que houve a oferta mas garante ter recusado a proposta sob a alegação de que a Prefeitura de São Paulo nada tem com a campanha do PT.

A exoneração de Greenhalgh, aceita imediatamente pela prefeita Luiza Erundina, faz parte de uma contra-ofensiva do PT diante da avalanche de ataques e denúncias que ameaça demolir a candidatura Lula nesta reta final da campanha presidencial. A comissão executiva nacional do Partido dos Trabalhadores ficou reunida durante toda a tarde de ontem estudando providências que possam servir de resposta concreta à exploração político-eleitoral feita pelos adversários do PT em torno dos dois rumorosos casos que envolvem a administração do partido de Lula em São Paulo: o desmoronamento da fave-

la Nova República, onde foram encontrados 14 mortos, e o suposto envolvimento de funcionários municipais na transação entre a Prefeitura da Capital e a empresa Lubeca, a partir de uma denúncia feita pelo presidente Ronald Caiado no debate entre os candidatos promovido pela TV Bandeirantes.

Rixa — A condução das investigações sobre os dois casos abriu de fato uma crise política interna no PT e serviu para reavivar uma antiga rixa entre grupos ideológicos dentro do partido. Uma parcela majoritária da direção nacional quebrou a trégua que vinha mantendo com a prefeita Luiza Erundina, cuja administração chegou a ser acusada, no começo da campanha, de prejudicar a candidatura Lula. Agora voltaram os choques internos e a prefei-

O pedido de demissão
de Greenhalgh faz
parte de uma
contra-ofensiva do
PT, diante da
avalanche de ataques
e denúncias que já
ameaçam a candidatura
de Lula à presidência

ele e representantes da empresa Lubeca — o que permitiu que se levantasse uma nuvem de suspeita sobre toda a administração petista num momento crucial da campanha de Lula.

Tansparência — Agora o partido tenta consertar o rumo tortuoso dos dois casos e voltar à trilha da "transparência", como definiu ontem um dirigente nacional petista. Em relação ao caso do desmoronamento da favela Nova República, o PT já tem preparada uma resposta fulminante contra o candidato Paulo Maluf, o principal acusador da prefeita Luiza Erundina no episódio. Uma denúncia contra Maluf, segundo os petistas, vai ser veiculada no programa eleitoral do PT pela televisão a partir de hoje ou, no máximo, de amanhã. Trata-se de um "caso novo", até então desconhecido da imprensa, segundo os petistas. Neste caso da Lubeca, a primeira providência "transparente" foi tomada depois de consultas da Prefeitura ao partido: o vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalgh pediu exoneração do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários "para deixar o campo livre para as investigações". Para o deputado José Dirceu de Oliveira e Silva, secretário-geral nacional do PT, "quando acabarem as investigações sobre o caso Lubeca vai ficar provado que tudo não passou de uma calúnia do senhor Ronaldo Caiado, que até agora não apresentou qualquer prova de que o PT levou dinheiro nessa história". O problema é "quando" vão acabar as investigações: se antes ou depois do 15 de novembro. Pois, enquanto o caso não for esclarecido, vão tentar transformá-lo no bateau mouche do PT e de Lula.